

ANÁLISE DAS INCOERÊNCIAS DAS TESES E DISSERTAÇÕES PUBLICADAS NA BDTD DA UFC, EM RELAÇÃO ÀS NORMAS DA ABNT: JULHO A DEZEMBRO DE 2015

Weslayne Nunes de Sales (UFC) - weslaynesales@gmail.com

Aline Rodrigues de Lima Mendes (UFC) - alinemendes.ufc@gmail.com

Resumo:

Analisar trabalhos de conclusão dos cursos de mestrado e doutorado, quanto aos aspectos de normalização bibliográfica estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), inseridas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Ceará (UFC) no ano 2015. As produções foram avaliadas com base em cinco normas de Informação e Documentação que estavam em vigor na época em que os trabalhos foram defendidos: Elaboração de Referências (NBR 6023:2002); Numeração progressiva das seções de um documento escrito (NBR 6024:2012); Sumário (NBR 6027:2012); Resumo (NBR 6028:2003) e Citações em documentos (NBR 10520:2002). O método de pesquisa utilizado foi o descritivo. Buscou-se embasamento teórico em estudos já publicados sobre o assunto, nas orientações fornecidas sobre normalização pela ABNT, além de documentos e relatórios que tratam da normalização da comunicação científica. Conclui-se que todos os cursos de pós-graduação envolvidos neste estudo apresentam incoerências com as normas da ABNT, sendo os trabalhos dos cursos de Agronomia e Zootecnia os que possuem os dois maiores percentuais de incoerências, em contrapartida aos cursos de Engenharia de Pesca e PRODEMA, com os dois menores percentuais de incoerências.

Palavras-chave: *Normalização. Publicações científicas. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Universidade Federal do Ceará - Pós-graduação.*

Área temática: *Eixo 2 - Responsabilidade Política, Técnica e Social*

Subárea temática: *Educação de usuários e competências informacionais*

1 Introdução

A produção de Trabalhos de Conclusão de Curso é indispensável ao aluno que está finalizando um curso de nível técnico, de graduação ou pós-graduação. O tipo de trabalho pode variar conforme o nível de escolaridade, as exigências da instituição de ensino ou até mesmo dos critérios estabelecidos pelos docentes. O fato é que estas produções, por diversas vezes, são responsáveis por tirar o sono e a tranquilidade de discentes, que, além de se preocuparem com o conteúdo a ser trabalhado, necessitam dar uma atenção especial às normas gramaticais e normas de elaboração de trabalhos acadêmicos, que precisam estar alinhadas para garantir o equilíbrio entre o conteúdo e a forma.

No Brasil, a instituição responsável por elaborar tais normas é a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Criada em 1940, é reconhecida pela sociedade brasileira e confirmada pelo governo federal como Foro Nacional de Normalização. Várias instituições de ensino estabelecem como obrigatório o cumprimento dessas normas na elaboração dos trabalhos acadêmicos produzidos por seus discentes.

As produções científicas exercem papel imensurável para a emergência do Estado. Pesquisas inovadoras surgem a cada ano, engrandecendo as produções bibliográficas e incorporando-se a pesquisas já existentes, para somar novos conhecimentos. Com a finalidade de proporcionar maior acesso a essas informações, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) integra em um único portal os sistemas de informações de teses e dissertações existentes no país, fornecendo ao usuário um catálogo nacional com trabalhos dessa natureza; contudo, a BDTD disponibiliza somente metadados dos trabalhos, ficando a disponibilização do documento integral por conta da instituição de origem. No caso da Universidade Federal do Ceará (UFC), os trabalhos são publicados na BDTD/ UFC, sendo que as responsabilidades pela publicação são divididas entre o autor, o próprio programa de pós-graduação – na figura do secretário –, a biblioteca – na figura do bibliotecário catalogador –, e, por fim, pela administração do sistema.

O presente estudo faz uma avaliação dos trabalhos publicados na BDTD/ UFC, quanto aos aspectos de normalização acadêmica estabelecidos pela ABNT, a fim de verificar a harmonização existente ou não entre eles. Durante a análise, levou-se em consideração a compatibilidade das produções acadêmicas em relação a 5 (cinco) normas da ABNT. São elas: Elaboração de Referências (NBR 6023:2002); Numeração progressiva das seções de um documento escrito (NBR 6024:2012); Sumário (NBR 6027:2012); Resumo (NBR 6028:2003); e Citações em documentos (NBR 10520:2002). O resultado da avaliação foi tabulado e os dados comparados estatisticamente.

Desse modo, sob a justificativa de que a melhoria da qualidade destes interfere diretamente na qualidade dos serviços de recuperação da informação oferecidos pela BCT, buscamos responder a seguinte pergunta: como melhorar os trabalhos de dissertações e teses quanto aos aspectos de normalização?

2 Normalização de trabalhos acadêmicos e a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Apresentamos, como conceito para normalização, aquele trazido pelo próprio Foro Nacional de Normalização “o processo de formulação e aplicação de regras para a solução ou prevenção de problemas, com a cooperação de todos os interessados, e, em particular, para a promoção da economia global” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, [2016?]). As normas da ABNT são corriqueiramente estigmatizadas; entre as principais alegações pronunciadas pelo público acadêmico, ouvimos com frequência que: “as normas

mudam todos os anos”; “somos obrigados a fazer tudo do jeito da norma”; contudo, essas frases são falsas e refletem tão somente a falta de familiaridade de grande parte do público com a normalização.

Quanto à atualização das normas, sabe-se que as mesmas deveriam ocorrer em períodos regulares. Contudo, temos normas que vigoram há mais de dez anos, como é o caso da NBR 15437, que se encontra em vigor desde 2006, e as normas 6028 e 6034, que vigoram desde 2003 e 2004, respectivamente; isso para citar apenas exemplos do Comitê Brasileiro de Informação e Documentação, mais conhecido como CB-014.

Outro ponto bastante questionado no cotidiano de quem trabalha com normalização de trabalhos acadêmicos é a questão da obrigatoriedade do uso das normas da ABNT. Essa informação, porém, pode ser facilmente desmentida ao se fazer uma visita ao *site* da instituição, a qual afirma que “as normas são de uso voluntário, isto é, não são obrigatórias por lei, e então é possível fornecer um produto ou serviço que não siga a norma aplicável no mercado determinado” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, [2016?]). Contudo, algumas instituições acadêmicas optam por exigir que os trabalhos produzidos por aqueles que estejam vinculados a ela sigam rigorosamente as normas em questão; mas esse não é o caso da Universidade Federal do Ceará, que até o fechamento deste artigo não define como obrigatório o cumprimento das normas do Fórum Brasileiro de Normalização.

As normas são elaboradas e revisadas de acordo com a demanda da sociedade e inclusive com participação aberta a todos os interessados no assunto. Elas existem para trazer facilidade às produções, e tornar mais simples o intercâmbio de informações. A importância da normalização consiste ainda em possibilitar a divulgação dos dados técnicos obtidos e analisados, registrando-os em caráter permanente, de modo a facilitar sua recuperação nos diversos sistemas de informação utilizados. Segue-se a estes uma série de outros objetivos que podem ser observados na figura a seguir:

Figura 1 – Objetivos da Normalização



Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, [2016?]

De acordo com o exposto acima, fica perceptível que o prejuízo maior com a não normalização é do próprio autor do trabalho que tem uma redução drástica na qualidade da produção e que pode encontrar maior dificuldade na disseminação das informações produzidas, uma vez que sofre um comprometimento na eficácia da recuperação da informação.

Facilitar a circulação de informações (dados) em diferentes fontes e evitar duplicidade, são dois dos diversos motivos que Melo *et al.* (2012) apontam como premissas básicas da

importância de normalizar a comunicação científica.

A padronização das produções científicas torna menos complexa a comunicação, pois ameniza as barreiras impostas pela diversidade de línguas, culturas e realidades sócio-históricas, haja vista que as normas facilitam a disseminação, o acesso, a leitura e a compreensão de textos científicos (GOMES, 1999).

Melo *et al.* (2012, p.3) afirmam que “as instituições e até mesmo seus orientadores têm suas próprias preferências, utilizando-se de diferentes normas. Acredita-se que tal fato persiste pela pluralidade de normas”.

Não raro, encontramos nos mais diversos meios de comunicação guias de normalização de trabalhos acadêmicos, que buscam facilitar a sua normalização. Os guias disponíveis na Internet em sua grande parte são baseados nas normas da ABNT. No caso do sistema de bibliotecas da UFC, não é diferente. A equipe desempenha esforços para possibilitar ao usuário familiaridade com as normas de elaboração de trabalhos acadêmicos, conforme estudaremos com mais detalhes no capítulo seguinte.

3 Incentivo à normalização de trabalhos acadêmicos na UFC mediante esforços das Comissões Especializadas de Estudos (CEES)

A Universidade Federal do Ceará possui um sistema de biblioteca grandioso, que totaliza 17 bibliotecas divididas em todos os *campi* da IES, sendo 13 na capital cearense e quatro no interior.

Sob uma gestão participativa, os bibliotecários dividem-se em Comissões Especializadas de Estudos (CEES) de acordo com seus interesses e preferências, de forma voluntária. Tais comissões foram estudadas por Bezerra *et al.* (2014), que elencaram as comissões de acervo, acessibilidade, catalogação, educação do usuário, eventos, normalização, serviços e de pessoal como as principais já criadas no Sistemas de Bibliotecas da UFC. De acordo com os autores supracitados, as CEES foram criadas como parte das ações do planejamento estratégico para o quadriênio 2003-2007.

Até os dias atuais, as comissões continuam existindo, traçando novas metas e encarando novos desafios. Para o assunto aqui tratado, vale ressaltar os trabalhos realizados por duas comissões em específico: a de educação de usuário e a de normalização. Tais comissões exercem papel fundamental no que diz respeito ao incentivo e apoio à normalização de trabalhos acadêmicos; a primeira elaborando, organizando e ministrando cursos e palestras sobre o assunto, e a segunda com elaboração de documentos que orientam os usuários na elaboração de trabalhos acadêmicos. Em diversas oportunidades, ambas trabalham em parceria, com objetivo de atingir o maior número possível de pessoas e para oferecer serviços cada vez mais aperfeiçoados.

Discentes, docentes, demais servidores e público em geral podem obter no *site* do SB/UFC diversos documentos que orientam sobre a normalização, todos eles tendo como parâmetro a ABNT. São *templates*, *slides* explicativos sobre as principais normas do CB 14 – comitê da ABNT destinado especificamente a estudo, revisão, elaboração de normas de Informação e Documentação. Durante todo ano, a comissão de educação de usuários organiza atividades voltadas para o incentivo à pesquisa e produção científica; são realizadas palestras, *workshops*, cursos e outras atividades que orientam para o uso de bases de dados, gerenciadores de referências, produção de artigos científicos, elaboração de referências, resumos, citações, sumários e outros.

Além de todas essas atividades, a Biblioteca de Ciências e Tecnologia (BCT) disponibiliza o serviço de correções de referências e conta com uma equipe de bibliotecários que se revezam no horário de 7:30 às 21:00 horas, para atender ao público em suas questões relativas às normas de elaboração de trabalhos acadêmicos e outros assuntos.

Tem-se, porém, um grande obstáculo a ser transpassado por aqueles que buscam uma padronização nos trabalhos acadêmicos produzidos pela UFC, que é o próprio distanciamento dos gestores da instituição em relação ao rigor nas cobranças ligadas a esses aspectos.

Ao tratar do assunto, Moura (2009) realizou em seu trabalho de dissertação uma investigação acerca dos registros relativos à normalização existente na UFC, e constatou que em 1981 a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação procurou estabelecer padrões mínimos para a redação e citações dos trabalhos produzidos; para tanto designou uma equipe formada por dois professores doutores experientes na área de orientação de trabalhos, além de uma professora especialista e de uma bibliotecária para elaboração de um manual o qual denominou-se “Manual de Normas para Redação e Apresentação de Tese, Dissertação e Monografia”

Ainda de acordo com Moura (2009), houve outro momento marcante para a normalização de trabalhos acadêmicos da UFC, que foi o Fórum Nacional de Padronização e Divulgação da Produção Científica, no ano de 2001. Diversos profissionais estiveram reunidos para desenvolver uma padronização para as publicações da IES.

Já em 2004, continua a autora supracitada, o SB/UFC “constituiu uma comissão para desenvolver um manual destinado à normalização da apresentação da produção científica” (MOURA, 2009, p.52). Tal comissão já foi citada no início deste capítulo, mas devido à sua relevância para o trabalho em questão, expõe-se a seguir os principais documentos elaborados pela mesma: Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UFC; *templates* com modelo de trabalhos acadêmicos (em *Word* e *Libre Office*); tutoriais para apresentação de trabalhos acadêmicos; citações, paginação de trabalhos acadêmicos, como fazer referências e outros (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, [2012?]).

Quanto aos treinamentos de normalização ofertados pela Comissão Especializada de Estudos em Educação de Usuários (CEU), Melo *et al* (2012) realizaram um estudo que, entre outros aspectos, buscou a caracterização do público envolvido nesses treinamentos e verificou-se que maior parte dos participantes eram alunos de pós-graduação, ou seja, 109 pessoas o equivalente a 50% do público. Em contrapartida, os docentes representaram a menor quantidade de participação – apenas seis professores, o que equivale a 2,8% dos participantes. No ano em que a pesquisa foi realizada, os autores afirmam que, somando o público dos treinamentos de normalização das bibliotecas de Ciências e Tecnologia (BCT), Ciências Humanas (BCH) e da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (BFEAAC), atingiram um patamar de 320 participantes. Em 2015, tivemos um público formado por 164 participantes, 71 deles atendidos na BCT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2016), uma redução evidente no número de participantes, fenômeno atribuído à greve que atingiu os servidores da UFC.

4 Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Ceará (UFC)

De acordo com o Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT) [2006?], o Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE) tem por objetivo proporcionar a implantação de bibliotecas digitais nas instituições de ensino e pesquisa e, com isso, sua integração à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

A BDTD encontra respaldo legal na Portaria nº 13, de 15 de fevereiro de 2006, emitida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O documento citado estabelece que teses e dissertações produzidas em programas de pós-graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) sejam disponibilizadas em formato digital. Em cumprimento ao exposto, a UFC vem disponibilizando uma série de trabalhos produzidos em seus cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Em números temos:

Tabela 1 – Cursos de pós-graduação atendidos pela Biblioteca de Ciências e Tecnologia da UFC

CURSO	DISSERTAÇÕES	TESES
Agronomia/Fitotecnia	80	36
Agronomia/Solos e Nutrição de Plantas	85	2
Bioquímica	144	94
Biotecnologia (Rede Nordeste de Biotecnologia – RENORBIO)	0	X
Biotecnologia e Recursos Naturais	0	0
Ciência da Computação	111	21
Ciência e Tecnologia de Alimentos	118	13
Desenvolvimento e Meio Ambiente	195	14
Ecologia e Recursos Naturais	57	15
Engenharia Agrícola	142	37
Engenharia de Pesca	84	25
Geografia	119	37
Geologia	34	14
Química	154	63
Química Inorgânica	37	30
Química Orgânica	13	12
Zootecnia	167	0
Zootecnia-PDIZ	0	74
TOTAL	1540	487

Fonte: Dados da pesquisa.

A biblioteca de Ciências e Tecnologia é a maior biblioteca, em termos de número de exemplares, espaço físico e de atendimento aos usuários do SB/UFC. A seguir o método utilizado para realização desta pesquisa.

5 Materiais e métodos

Utilizou-se como objeto de avaliação teses e dissertações dos cursos de pós-graduação atendidos pela Biblioteca de Ciências e Tecnologia da UFC, Fortaleza-CE, *campus* do Pici, publicados no período de julho de 2015 a dezembro de 2015. Quais sejam: Programa de Pós-Graduação em Agronomia/Fitotecnia; Agronomia/Solos e Nutrição de Plantas; Bioquímica; Ciência e Tecnologia de Alimentos; Ciência da Computação; Ecologia e Recursos Naturais; Engenharia Agrícola; Engenharia de Pesca; Geografia; Geologia; Desenvolvimento e Meio Ambiente; Química; Biotecnologia (Rede Nordeste de Biotecnologia - RENORBIO); Zootecnia; Integrado em Zootecnia-PDIZ; totalizando 14 cursos de pós-graduação.

Os trabalhos publicados pelos cursos atendidos pela BCT/UFC representam 20,62% de todos os trabalhos depositados na BDTD/UFC; os trabalhos publicados no período de julho a dezembro de 2015 (100 trabalhos) representam 1,07% do total de publicações.

Contudo, consideramos que, embora a amostra investigada neste trabalho represente apenas 1,07% de todas as publicações da BDTD/UFC, ela representa 4,93% de todos os trabalhos publicados pelos cursos que são atendidos pela BCT/UFC, o que nos leva a

acreditar que é uma margem confiável.

Os trabalhos incluídos na amostra selecionada foram analisados individualmente e as informações coletadas foram tabuladas de modo que possibilitasse uma visualização clara dos dados alcançados. As normas aplicadas na investigação foram: Elaboração de Referências (NBR 6023:2002); Numeração progressiva das seções de um documento escrito (NBR 6024:2012); Sumário (NBR 6027:2012); Resumo (NBR 6028:2003); e Citações em documentos (NBR 10520:2002).

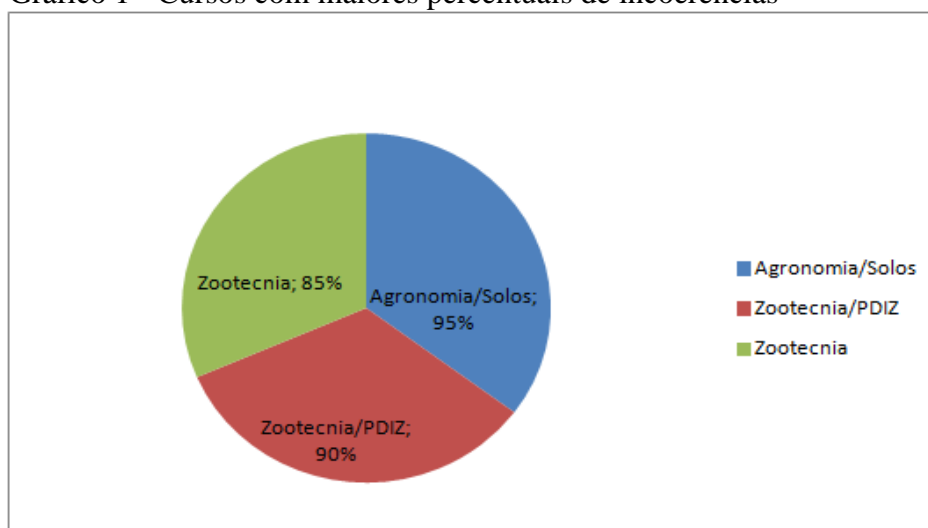
Dos 100 trabalhos publicados no período que compreende o estudo, somente 97 puderam ser de fato analisados, pois dois deles estavam com *status* “retido” e outro não pôde ser localizado na base.

Desse modo, a pesquisa se caracteriza quanto à abordagem em quantitativa, uma vez que avalia individualmente 97 trabalhos publicados no segundo semestre de 2015; quanto aos objetivos, apresenta caráter descritivo que, de acordo com Gil (2010, p. 27), “tem como objetivo a descrição das características de determinada população”, ou seja, busca descrever fatos e fenômenos de uma determinada realidade.

4 Resultados parciais/finais

Para Rampazzo (2002), a comunicação científica deve seguir as orientações das técnicas de redação, quais sejam: estrutura do trabalho acadêmico; forma gráfica do texto, citação; notas de rodapé e referências. Os resultados desta pesquisa mostram uma falta de padronização nos trabalhos analisados, pois em todos eles foi possível encontrar incoerências em relação às normas da ABNT em maior ou menor percentual. Os três cursos com maiores índices de incoerências podem ser visualizados no Gráfico 1, que se segue:

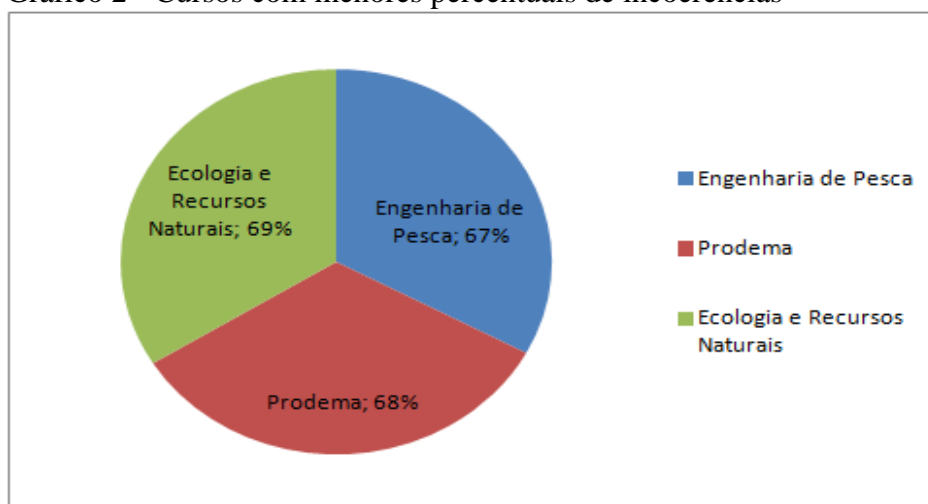
Gráfico 1 - Cursos com maiores percentuais de incoerências



Fonte: Dados da pesquisa.

Em contrapartida, os cursos com menor percentual de incoerências foram: Engenharia de Pesca; Prodema e Ecologia e Recursos Naturais. Observe o Gráfico 2 abaixo:

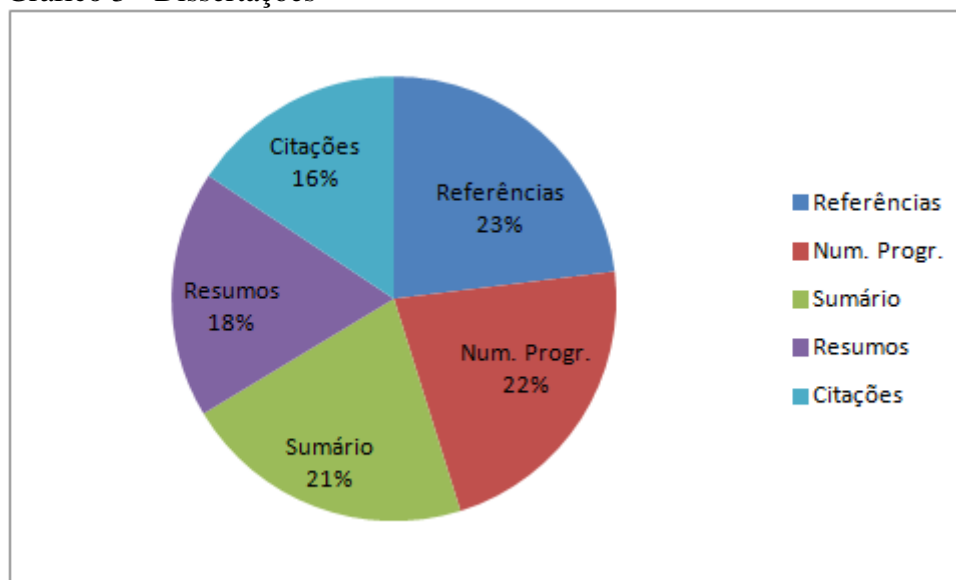
Gráfico 2 - Cursos com menores percentuais de incoerências



Fonte: Dados da pesquisa.

Separando os trabalhos entre teses e dissertações, tem-se nestas o maior percentual de incoerências, que podem ser percebidas em relação à norma de Elaboração de Referências (NBR 6023:2002), com 96,15% dos trabalhos apresentando alguma discrepância, seguida da norma de Numeração progressiva das seções de um documento escrito (NBR 6024:2012), com 92,30% dos trabalhos apresentando algum tipo de incompatibilidade com a norma, conforme Gráfico 3.

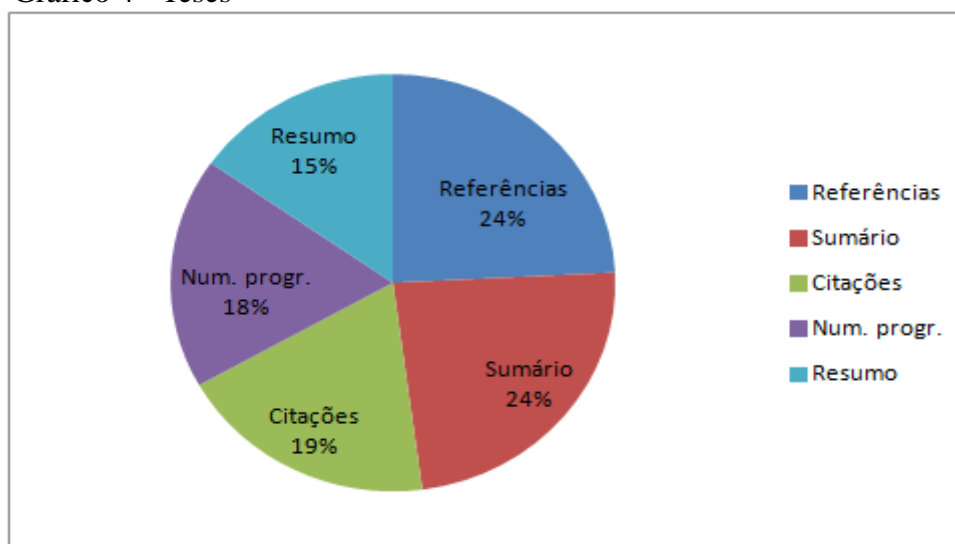
Gráfico 3 - Dissertações



Fonte: Dados da pesquisa.

Nas teses analisadas, o maior percentual de incoerências se repete com a Norma 6023, que resultou em um percentual de 100% de incoerência, seguida da norma de Sumário (NBR 6027:2012), com 97,82% das incoerências. No Gráfico 4 a seguir, os resultados podem ser visualizados com maior detalhe.

Gráfico 4 - Teses



Fonte: Dados da pesquisa.

De modo generalista, podemos afirmar que cada trabalho de dissertação analisado nesta pesquisa apresenta 83,45% do seu formato incompatível com as normas da ABNT, enquanto que cada tese traz 82,60 de incompatibilidade.

7 Considerações finais

Embora a amostra estudada seja um pequeno percentual de todos os trabalhos publicados na BDTD, o estudo representa um passo importante para buscar respostas que expliquem um número tão alto de incoerências, pois o que representa 1,07% de todos os trabalhos publicados na biblioteca digital, representa também 100% de todos os trabalhos publicados pelos 14 cursos investigados no período de julho a dezembro de 2015, e todos eles com algum tipo de incoerência em relação às normas da ABNT.

Ressaltamos, porém, que o espaço de tempo que compreendeu a amostra coincide com quatro meses de greve que atingiu o serviço público da UFC, comprometendo, portanto, a realização de cursos e treinamentos de normalização realizados pela equipe da biblioteca de Ciências e Tecnologia.

Outro fator que deve ser levado em consideração é o que alguns cursos simplesmente ignoram as normas da ABNT – no que diz respeito à elaboração de referências – e optam por trabalhar com outras regras como Vancouver e APA. O caso mais evidente que temos é o curso de Ecologia e Recursos Naturais, que adota para suas referências padrões Vancouver.

Ao término do estudo, lançamos algumas perguntas: qual a causa de um número tão alto de incoerências? Deve-se exigir que o bibliotecário filtre os trabalhos enviados para a BDTD, de modo que só sejam publicados aqueles cuja a normalização atenda às exigências da instituição é solução para este problema? O que a BDTD tem proporcionado: maior visibilidade aos trabalhos publicados ou um inchaço no volume das publicações despadronizadas?

Propomos estudos futuros que abordem uma metodologia explicativa e compreenda um espaço de tempo em que as comissões de normalização e educação de usuários estejam em seu melhor momento, ou seja, atinjam um grande número de usuários nos treinamentos oferecidos e acessando o material produzido por elas. E acreditamos que um posicionamento rígido da direção da IES em relação à padronização dos trabalhos deva ser tomada. Propomos ainda estudos comparativos, tanto institucional (avaliando cursos atendidos por outras

bibliotecas) quanto interinstitucional (avaliando trabalhos publicados na BDTD de outras instituições federais).

Este último talvez possa ser a pesquisa mais importante para encontrar respostas, pois, ao nos depararmos com percentuais menores que os aqui encontrados, possamos investigar quais decisões estão sendo tomadas no sentido de aumentar a qualidade das comunicações científicas e adaptá-las à nossa realidade.

Uma alternativa interessante seria buscar parcerias com professores e coordenadores de cursos, para que estes participem mais dos treinamentos de normalização e induzam seus alunos ao mesmo, pois, como já mencionado neste trabalho, um estudo de Melo *et al* (2012) informa que docentes têm pouca adesão aos treinamentos.

8 Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação, 2012.

_____. **NBR 6027**: sumário: apresentação, 2013.

_____. **NBR 6028**: resumo: apresentação, 2003.

_____. **Normalização**: definição. [2016?]. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/normalizacao/o-que-e/o-que-e>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

BEZERRA, N. A. *et al*. Gestão participativa: o caso das comissões especializadas de estudo do sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Ceará – UFC. *In*.: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 28., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: [s.n], 2014. p.1-21. Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/.../457-2299.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

CAPES. **Portaria nº 013, de 15 de fevereiro de 2006**: Institui a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos. 2006. Disponível em: <www.capes.gov.br>. Acesso em: 12 jun. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Biblioteca Digital de Teses e Dissertação. **O que é?** Brasília, DF: [S./], [2006?]. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/Contents/Home?section=what>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, H. F. A normalização do trabalho científico: algumas reflexões sobre a indicação das fontes na documentação pessoal do autor e no texto final. *In*: MATOS, M. T. N. B. **Saúde e informação**. Salvador: EDUFBA, 1999. p. 97-105.

MELO, A. C. A. U. *et al*. A Normalização de trabalhos acadêmicos na Universidade Federal

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

do Ceará. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012. Gramado. **Anais...** Gramado: [s.n], 2012. Disponível em: <www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QDF.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2016.

MOURA, E. M. V. de. **Normalização das teses e dissertações no contexto da biblioteca digital**. 2009. 138f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: Loyola, 2002. 139 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Comissão Especializada de Estudo em Educação de Usuários. **Relatório Geral 2015**. Fortaleza, 2016.

_____. Biblioteca Universitária. **Normalização de trabalhos acadêmicos**. Fortaleza, [2012?]. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufc.br/servicos-e-produtos/1188-orientacao-para-a-normalizacao-de-trabalhos-academicos>>. Acesso em: 14 abr. 2016.